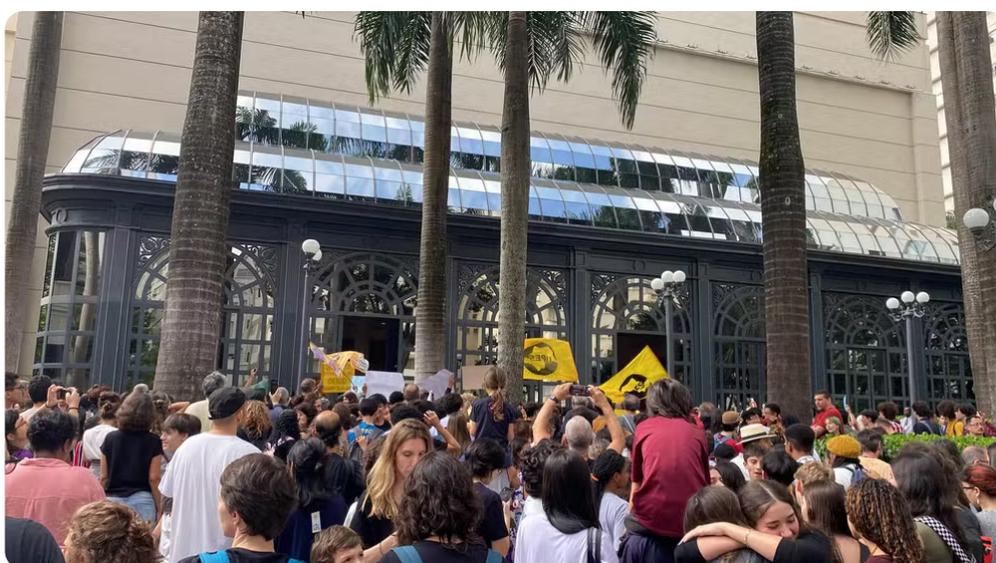


Alunos de escola particular de SP fazem ato contra racismo após abordagem de segurança do Shopping Pátio Higienópolis

Na semana passada, jovem branca foi questionada por segurança se dois adolescentes negros perto dela estariam pedindo dinheiro. Durante o protesto, outros manifestantes também disseram que sofreram racismo no shopping. Estabelecimento lamentou o ocorrido e pediu desculpas.

Por **Deslange Paiva**, g1 SP

23/04/2025 14h14 · Atualizado há 45 minutos



Manifestantes em ato contra racismo em frente ao Shopping Pátio Higienópolis — Foto: Deslange Paiva/g1

Na semana passada, segundo relatos, uma **adolescente branca estudante da escola que estava na praça de alimentação foi questionada pela segurança** se uma garota e um garoto negros que estavam perto dela a estariam incomodando e pedindo dinheiro. Eles também são alunos da escola.



O ato começou por volta das 13h em frente ao Colégio Equipe, também em Higienópolis, e caminhou até o shopping. Com bandeiras e cartazes contra o racismo estrutural, o grupo era formado por dezenas de estudantes, pais e professores. Também se juntaram a eles manifestantes contrários à **remoção de famílias da favela do Moinho, no Centro de São Paulo**.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



No interior do shopping, o grupo seguiu até a parte central. Ao menos uma loja chegou a baixar as portas durante o protesto.

A mãe de um aluno da escola contou que o filho já sofreu racismo nesse mesmo shopping em outra ocasião.

“Na época ele tinha 12 anos e foi seguido por um segurança, ele e o amigo são pretos. Esse shopping é impermeável a qualquer movimento porque eles acham que o que estão fazendo está certo. Por isso a gente tem que ocupar o tempo todo para mostrar pra ele que o erro deles é criminoso, antes de qualquer coisa o que é feito nesse shopping é crime. Não é um problema de

preto, é um problema social", disse Sandra Regina Leite de Campos, 59 anos.

Já a professora e capoeirista da escola Su Helena relatou que, enquanto fazia seu discurso, um segurança agiu como se ela representasse uma ameaça a uma mulher branca.

"Eu estou com 72 anos, trabalho no colégio, e, para mim, isso aqui é muito importante porque sofri muito preconceito nessa vida e ainda sofro, no ônibus, com quem me olha com cara feia, como se eu fosse um diabo. Eu estava ali discursando e o segurança se encostou em uma mulher branca, como se eu fosse fazer alguma coisa contra ela. Eles não têm instrução. Não adianta colocá-lo ali e não dar instrução. Vai abordar só negro? É impressionante. Se for negro, entrou dentro de um shopping, vai ser seguido. Não adianta."

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Ela diz ainda que apesar de o shopping ser para todos, os seguranças reagem quando um negro, especialmente os que usam branco, entram estabelecimento.



Professora discursa durante o protesto contra racismo no shopping



Protesto contra racismo no shopping Higienópolis — Foto: Deslange Paiva/g1



Protesto contra racismo no Shopping Pátio Higienópolis — Foto: Deslange Paiva/g1

Como foi a abordagem

A menina e o menino, de 11 e 12 anos, são colegas na mesma escola dela, que fica próxima ao shopping. O grupo tinha ido almoçar antes do início das aulas à tarde.

Na ocasião, a administração do shopping emitiu nota lamentando o ocorrido e pedindo desculpas. Afirmou ainda que estava em contato com a família e que oferece treinamento aos funcionários. *(Leia mais abaixo.)*

O professor Diego Penã Castellon, que também estava na praça ali na hora,

disse ter ouvido parte da conversa.

"Percebo que uma segurança está conversando de maneira séria com algumas alunas minhas, entre elas, uma aluna negra do oitavo ano. Fiquei preocupado, larguei meu almoço e fui lá. Ouvi a segurança falando que não pode pedir dinheiro no shopping. E as alunas argumentavam: 'mas, moço, ele está chorando. Ninguém pediu dinheiro. O que que está acontecendo?'"



Alunos de escola particular são vítimas de racismo em shopping na Zona Sul de SP

O irmão mais velho de uma das crianças vítimas do racismo contou que ele está abalado por nunca ter vivido uma situação como essa. A família registrou um boletim de ocorrência.

Leni Pires das Mercês, mãe da outra criança negra, afirmou que recebeu a informação por meio da diretoria da escola e que a filha chorou muito.

Esta não é a primeira vez que alguém registra um crime de racismo dentro do Shopping Higienópolis. Em 2022, adolescentes denunciaram um episódio em uma loja de eletrodomésticos no estabelecimento. Na época, jovens gravaram o momento em que estavam sendo seguidos por um segurança.

A Secretaria de Segurança Pública (SSP) informou que serão tomadas medidas cabíveis diante dos fatos.

SÃO PAULO